

ARTIGO

FEVEREIRO ROXO



A Fibromialgia comumente conhecida como uma patologia de dor generalizada, é conceituada pela Sociedade Brasileira de Reumatologia como “uma condição que se caracteriza por dor muscular generalizada, crônica (dura mais que três meses), mas que não apresenta evidência de inflamação nos locais de dor”. Esse conceito demonstra a dificuldade de diagnóstico, visto que não existem, atualmente, marcadores laboratoriais que confirmem a doença.

Os diagnósticos são feitos a partir do conjunto de sinais e sintomas que caracterizam a síndrome, conforme critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Em torno de 2,5% da população mundial experimenta situações de dores inespecíficas que iniciam lentamente de forma localizada e vão se espalhando pelo corpo, perdurando por meses, classificando-se dessa forma como dor crônica.

A Fibromialgia no Brasil já representa um problema de saúde pública com custos econômicos elevados e impacto social tão grande quanto. Do ponto de vista biopsicossocial relacionam-se à esta síndrome, déficits tanto funcionais quanto emocionais gerando desgaste e comprometimento nas atividades de vida diária, lazer, convívio e trabalho desses pacientes.

Um diagnóstico preciso e um acompanhamento multidisciplinar da condição de saúde faz total diferença nos resultados que beneficiam os pacientes em todos os aspectos de suas vidas.

A Nutrição, Fisioterapia, Psicologia dentre outras profissões da saúde, fazem parte do atendimento especializado, a fim de ajustar as condições fisiológicas do organismo, lidando de maneira concomitante com as dificuldades apresentadas e também em relação aos anseios do portador da síndrome.

Tanto o aspecto nutricional quanto o aspecto físico, assim como o psicológico/emocional constituem os pilares de equilíbrio do corpo humano. Dessa forma, o tratamento da Fibromialgia atualmente, deve ser pensado como um trabalho em conjunto, visando o equilíbrio dinâmico entre o organismo e o ambiente que o cerca, considerando todas as atividades exercidas pelo paciente em sociedade e também a forma que este indivíduo encara esta realidade, a fim de atingir o objetivo principal que é melhorar o aspecto de saúde como um todo, considerando todas as fases do ciclo vital.

O tratamento não é simples, e só há de obter resultados partindo da colaboração entre paciente e profissionais envolvidos, mas também, o auxílio da família é muito importante, ao se obter entendimento da síndrome e aspectos a serem trabalhados, aspectos esses que pouco a pouco evidenciam melhoras cotidianas.

Muitos estudos sobre o tema têm surgido nos últimos anos e, por meio de pesquisas da comunidade científica já é possível perceber que é o conjunto de ações que proporciona os melhores resultados. Trabalhar com suplementação, atividades físicas, terapias manuais, analgesias, psicoterapia, métodos para alívio de estresse e melhora do sono é essencial para o sucesso no tratamento.

Ainda não podemos falar em cura, mas o prognóstico é bom e melhora a cada dia, ao surgimento das evidências de tratamento que, com comprometimento entre os pares, tem grande efetividade no controle dos sintomas. Seguindo um tratamento adequado e bem conduzido por uma equipe multiprofissional, os sintomas tendem a melhorar, resgatando a capacidade funcional e o convívio social saudável.

O papel do Fisioterapeuta nesse sentido, é conduzir terapias físicas de suporte, como eletroterapia para analgesia, massoterapia e outras terapias manuais relaxantes e analgésicas, orientação e prescrição de exercícios e atividades físicas personalizadas além da orientação terapêutica no nível primário de atenção em saúde. Os objetivos traçados por este profissional devem ser realistas, comuns e complementares a outros objetivos da equipe multiprofissional e do seu paciente.

Outro recurso que vem sendo adicionado às terapias físicas é a hidroterapia, obtendo ótimos resultados pelos seus efeitos fisiológicos globais ao organismo. Metodologias de exercícios como Pilates e Yoga têm evidenciado progressos.

Fibromialgia dói mais quando não está sendo administrada. Fibromialgia tem jeito sim!

Fernanda M. Cercal Eduardo é fisioterapeuta, mestre em Tecnologia em Saúde e coordenadora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Internacional Uninter.
Thayse Zerger G. Dias é fisioterapeuta, especialista em Terapia Intensiva e tutora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Internacional Uninter.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

DIA ÚTIL

Tangará da Serra cancela ponto facultativo de carnaval



Informações repassadas em coletiva, nesta quarta

Executivo Municipal também suspendeu o toque de recolher

Redação DS

Assim como o Governo de Mato Grosso, a Prefeitura Municipal de Tangará da Serra também cancelou o ponto facultativo de Carnaval, como forma de reduzir o avanço da covid-19. A confirmação consta no Decreto Municipal 61/2021.

Com a decisão do prefeito Vander Masson (PSDB), o dia 16 de fevereiro (terça-feira), que seria feriado de Carnaval, será dia de trabalho normal em Tangará da Serra e em todo o estado

de Mato Grosso. “Passa a ser um dia normal”, garante o Chefe do Executivo, ao destacar que as atividades empresariais, em todos os setores, assim como na Prefeitura, funcionarão normalmente.

“Não é momento de festar e sim de valorizar a vida”, afirma o prefeito.

TOQUE DE RECOLHER – Além da suspensão do ponto facultativo, o Executivo Municipal suspendeu o toque de recolher, de acordo com Decreto Municipal 58/2021. Com o decreto, os estabelecimentos comerciais poderão voltar a atender ao público após às 22hs, mantendo, porém, as medidas de prevenção ao coronavírus.

“Em reunião do Comitê de Enfrentamento

ao Coronavírus na segunda-feira foi decidido pela abertura total de bares, restaurantes e lanchonetes. (...) Não tem mais toque de recolher”, informou o prefeito, ao esclarecer que na oportunidade em que a medida foi editada, na primeira semana deste ano, o Município chegou a 500 atendimentos diários de pessoas suspeitas de Covid na rede pública e privada, e que agora, a situação está bem melhor, podendo assim suspender a medida.

“Mas é importante saber que o Covid não acabou. Precisamos continuar com nossas ações rigorosas de controle para poder reduzir a multiplicação do vírus. Todas as condições sanitárias continuam”.

COVID-19

Contrato com Clínica da Criança vence dia 21; leitos serão disponibilizados no Municipal

Redação DS

Desde abril do ano passado o prédio do antigo Hospital e Maternidade Clínica da Criança, localizado na Avenida Tancredo Neves, vem sendo usado pelo Município de Tangará da Serra, sendo uma das estratégias contra o coronavírus.

Contudo, o contrato de locação realizado em regime especial de contratação, conforme Lei 13.979 do Governo Federal, vence no

próximo dia 21. Diante da preocupação do vencimento e da impossibilidade de renovação (já foi renovado uma vez), o Município promoveu mudanças no Hospital Municipal Arlete Daisy Cichetti de Brito, para continuar atendendo a população.

“Fui ao Hospital Municipal e percebi que tínhamos muitos espaços ociosos. (...) identificamos e fizemos a transferência”, explicou o prefeito Vander Masson, em coletiva nesta

quarta-feira, 3.

Segundo ele, a Saúde seguirá atendendo separadamente os pacientes suspeitos e positivos Covid, com os 13 leitos de UTI e 27 leitos de enfermaria, assim como tem estrutura para tratar das pessoas que precisam de cuidados de patologias gerais, sem contato com pacientes sintomáticos respiratórios, com mais 23 leitos adultos e 11 leitos de pediatria, além de 12 leitos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e poltronas.